UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARBACENA
FASAB

CURSO DE ENFERMAGEM

CLÁUDIA CRISTINA SILVA
DÁFILA DAMACENO SIQUEIRA
IANDRA BAÊTA DE ALMEIDA
JOISYMARA FÁTIMA RODRIGUES

ELIZABETH M. DE VASCONCELLOS GRECCO
ORIENTADORA

SAÚDE DO IDOSO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

BARBACENA
2009

SAÚDE DO IDOSO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

CLÁUDIA CRISTINA SILVA[1]
DÁFILA DAMACENO SIQUEIRA[1]
IANDRA BAÊTA DE ALMEIDA[1]
JOISYMARA FÁTIMA RODRIGUES[1]

ELIZABETH M. DE VASCONCELLOS GRECCO[2]
ORIENTADORA

RESUMO

O envelhecimento é um processo complexo que ocorre ao longo da vida. Nota-se que a população mundial está envelhecendo progressivamente e isto é conseqüência de alguns fatores, tais quais a diminuição da mortalidade e diminuição dos índices de natalidade. O envelhecimento saudável, dentro dessa nova ótica, passa a ser a resultante da interação multidimensional entre saúde física, saúde mental, independência na vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica. Acredita-se que, à medida que forem implementadas, tais políticas tendem a favorecer um envelhecimento menos danoso, possibilitando à terceira idade melhor qualidade de vida. o enfermeiro, como ator principal na busca à atenção e promoção da saúde do idoso, deve ter seu trabalho focado no cuidar desta população que envelhece, não somente no modelo tradicionalmente curativo, mas desenvolvendo ações que promovam o envelhecimento saudável. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, cujo objetivo é o de descrever o papel do enfermeiro na busca pelo aumento qualidade de vida da pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia. Qualidade de vida. Independência.

---

[1] Alunas do 8º período do Curso de Enfermagem da Universidade Presidente Antônio Carlos.
[2] Graduada em Enfermagem, Especialista em Educação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é a aspiração central de toda sociedade organizada, no entanto, só representará uma conquista quando todas as estratégias alcançarem índices ótimos de qualidade de vida.

O significativo aumento da população idosa, que ao longo dos anos tem apresentado altos índices, está relacionado a alguns fatores combinados, dos quais a redução dos níveis de fecundidade de da mortalidade da população. Isto contribui para que a dinâmica do envelhecimento tenha caráter irreversível, sendo então de suma importância dar-se maior atenção aos cuidados à saúde da pessoa adulta (BRASIL, 2001)[3]

Ressalta-se que o conceito de saúde no que diz respeito ao idoso, não se limita somente a ausência de patologias, mas devem ser considerados outros fatores, dos quais se ressaltam a independência e a autonomia. Nestes aspecto, alguns desafios são apontados, pois a partir das inovações tecnológicas, que contribui significativamente para a melhora na oferta de saúde, pode-se permitir o alcance estes objetivos, superando alguns limites de forma independente, não fragilizado, livre de doenças e com um aumento expressivo na expectativa de vida (VERAS, 2003).

Com papel importante neste aumento da expectativa de vida se insere o profissional de enfermagem que age de forma sistematizada e com foco na principal vertente relacionada à saúde: a prevenção e a educação em saúde. Aos profissionais de saúde, são atribuídas responsabilidades fundamentais, especialmente à enfermagem, dentre elas podem ser destacadas a manutenção de estilo de vida saudável, para que, a partir da educação, estejam estimulados a terem uma vida prazerosa, feliz e qualificada na velhice (CELICH; SPADAN, 2008)[4]

Desta forma, a utilização de novos instrumentos, ferramentas e tecnologias surge como uma nova perspectiva para esta abordagem. Torna-se imprescindível trabalhar na melhora da qualidade nas prestações de serviços, em especial àquelas ofertadas pelo sistema público. Neste sentido, o presente estudo justifica-s por ser o enfermeiro, um profissional que lida rotineiramente com os idosos, tendo este uma

---

[3] Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),disponível em a partir do site http://www.ibge.gov.br/brasil_em_sintese.

[4] Publicação na Revista Cogitare Enfermagem em seu formato digital disponível em: http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/12497/8559.

visão acerca de todos os acontecimentos de saúde deste idoso, possibilitando, com isso, a criação de programas assistenciais que favoreçam o envelhecimento saudável. Trata-se de uma revisão de literatura, cujo objetivo é o de descrever o papel do enfermeiro na busca pela qualidade de vida da pessoa idosa.

2 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a saúde é definida como "o estado de completo bem-estar físico, psíquico e social, e não somente a ausência de doenças". Neste sentido, ao se definir o envelhecimento, não se deve considerar somente a presença de doenças, mas avaliar o conjunto que agrega a qualidade de vida, a autonomia e a independência (BRASIL, 2007).

Para definir o conceito de envelhecimento, há uma gama de possibilidades, o que dificulta, por vezes a compreensão. É um processo que, biologicamente, se estende ao longo da vida. Segundo afirma a Secretaria de Saúde de Minas Gerais (*in* BRASIL. 2007, p14) "também pode ser compreendida por fatores sociais dos quais a qualidade de vida, independência e autonomia do idoso. Sabe-se que a pessoa de baixo poder aquisitivo envelhece mais cedo pela diversidade de fatores biopsicossociais."

O envelhecimento começa a acontecer quando o processo de desenvolvimento já se estabiliza, sendo pouco visível na idade adulta, até o momento em que se percebe alterações funcionais e estruturais (BRASIL, 2007)

O que se percebe é que, ao longo dos anos diversas alterações são percebidas e que se acumulam progressiva e especificamente com a idade, como no caso das alterações sensoriais, e da composição corporal, quando se pode detectar um aumento da gordura corporal, diminuída nos membros e localizada de forma mais central; diminuição significativa da água total, diminuindo os eletrólitos, em especial o sódio e potássio. Além disto, constata-se a diminuição do metabolismo basal e da tolerância à glicose, facilitando o surgimento de doenças metabólicas e dificultando sua detecção, como no caso do diabetes. (BRASIL, 2007)

Para Calazans (2005, p. 11), "o homem envelhece porque suas células envelhecem. As células têm um determinado período de vida útil em que mantêm suas funções intactas. Após um certo tempo, que é variável para cada grupo celular,

há uma degeneração que prejudica a funcionalidade originária". No entanto, o envelhecimento ocorre de forma variável nas populações. Há pessoas que, precocemente apresentam um processo de envelhecimento visível, enquanto outras, apesar da idade mais avançada (70 , 80 anos) ainda estão física e mentalmente ativos (SAYEG; PEREIRA, 1994). Isso ocorre em razão de fatores biológicos, ambientais, sociais, culturais e econômicos vivenciados durante o transcorrer da vida.

O envelhecimento saudável, dentro dessa nova ótica, passa a ser a resultante da interação multidimensional entre saúde física, saúde mental, independência na vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica. A perda de um ente querido, a falência econômica, uma doença incapacitante, um distúrbio mental, um acidente, são eventos cotidianos que podem, juntos ou isoladamente, comprometer a capacidade funcional de um indivíduo. O bem-estar na velhice, ou saúde num sentido amplo, seria o resultado do equilíbrio entre as várias dimensões da capacidade funcional do idoso, sem necessariamente significar ausência de problemas em todas as dimensões.

3 PROJEÇÕES SOBRE A SAÚDE DO IDOSO

Tendo em vista o aumento progressivo da expectativa de vida a nível mundial, nas últimas décadas a assistência de saúde ao idoso passou a ter prioridade, pois sempre foi o desejo do ser humano aumentar o tempo de vida. É necessário, para que isso aconteça, conquistas na melhoria da qualidade de vida com ações concretas de promoção de atividades que ao longo da vida sejam capazes de introduzir hábitos saudáveis de vida, ao mesmo tempo em que os serviços de saúde estejam preparados para conhecer e conduzir situações ampliadas do processo saúde doença.

Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2025 o Brasil terá a 6ª população mais velha do mundo: 27,2 milhões de pessoas idosas. Essa projeção prevê um perfil epidemiológico com a maior incidência de doenças crônicas degenerativas devidas, justamente, ao aumento da expectativa de vida da população mundial (BRASIL, 2001).

De acordo com Kalache (1987)

> Os fatores determinantes do envelhecimento, em nível da população de um país, são, fundamentalmente, ditados pelo comportamento de suas taxas de fertilidade e de suas taxas de mortalidade. Para que uma população envelheça, é necessário, primeiro, que haja uma queda da fertilidade; um menor ingresso de crianças na população faz com que a proporção de jovens, na mesma, diminua. Se, simultânea ou posteriormente, há também uma redução das taxas de mortalidade (fazendo com que a expectativa de vida da população, como um todo, torne-se maior), o processo de envelhecimento de tal população torna-se ainda mais acentuado. (KALACHE,1987, p. 01)

Segundo estudo realizado por Wong e Carvalho (2006, p.6), entre os anos 40 e 60, a população brasileira experimentou um declínio significativo na mortalidade, com fecundidade relativamente constante, conforme mostra o gráfico 1.

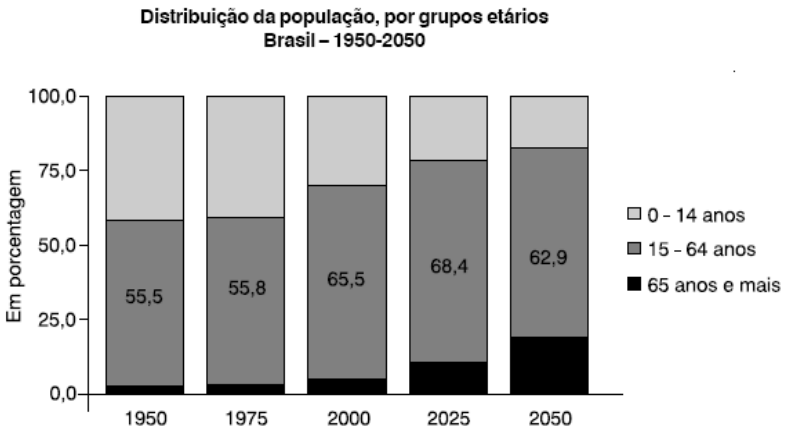

Gráfico 1: Distribuição da população por grupos etários- Brasil 1950-2050

Fonte**:** WONG; CARVALHO (2006, p.9, *apud*, Nações Unidas 2003).

O aumento dos idosos na população implica, em termos de utilização dos serviços de saúde, um maior número de problemas de longa duração, que frequentemente exigem intervenções custosas, envolvendo tecnologia complexa para um cuidado adequado (VERAS, 2003).

Para isso, cuidado dos idosos implica na oferta de serviços cuja estrutura apresente características que possibilitem o acesso e o acolhimento de maneira adequada, respeitando as limitações que proporções relevantes de idosos apresentam.

Para a formulação de estratégias de enfrentamento instituiu-se a política de atenção à saúde do idoso cujo processo de implantação está contido no Estatuto do Idoso (lei 10741/2003) que define as diretrizes norteadoras para a promoção, prevenção e recuperação desta parcela da população. Estes exemplos de políticas

formuladas pelas autoridades governamentais são fruto das lutas empreendidas pela população idosa que evidencia a necessidade de garantir os seus direitos. Acredita-se que, à medida que forem implementadas, tais políticas tendem a favorecer um envelhecimento menos danoso, possibilitando à terceira idade melhor qualidade de vida (BRASIL, 1994; 2003)[5].

A busca ativa pelas melhores condições do envelhecimento é denominada Promoção da Saúde do Idoso que, segundo a Organização Mundial de Saúde(OMS), foi conceituada como "ações que se manifestam por alterações no estilo de vida e que resultam em uma redução do risco de adoecer e de morrer".

De acordo com Ramos (2003) :

> Embora a grande maioria dos idosos seja portadora de, pelo menos, uma doença crônica, nem todos ficam limitados por essas doenças, e muitos levam vida perfeitamente normal, com as suas enfermidades controladas e expressa satisfação na vida. Um idoso com uma ou mais doenças crônicas pode ser considerado um idoso saudável, se comparado com um idoso com as mesmas doenças, porém sem controle destas, com seqüelas decorrentes e incapacidades associadas. (RAMOS, 2003,p.724)

Este fato, mostra que há uma tendência das pessoas se preocuparem com o envelhecimento somente na vivência do processo. Neste caso, poderão se ocupar em lidar com as limitações adquiridas de uma série de descuidos não percebidos ao longo da vida. Por isso, sabendo-se que o envelhecimento é um processo inevitável, torna-se interessante, adotar uma atidude mais saudável, mas que não seja feita de repente, mas no sentido de otimizar este processo de envelhecimento, permitindo que a terceira idade seja mais prazeroza (CUPERTINO; ROSA; RIBEIRO, 2007):

Na verdade, a autonomia é ainda o que há de mais precioso para a pessoa idosa, ou seja, a capacidade de determinar e executar seus próprios desígnios. Qualquer pessoa que chegue aos oitenta anos capaz de gerir sua própria vida e determinar quando, onde e como se darão suas as atividades de lazer, convívio social e trabalho certamente será considerada uma pessoa saudável. Pouco importa saber que essa mesma pessoa é hipertensa, diabética, cardíaca e que toma remédio para depressão, infelizmente uma combinação bastante freqüente nessa idade. O importante é que, como resultante de um tratamento bem-sucedido, ela mantém sua

---

[5] Disponível em: http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/idosolei88>; http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/2003/L10.741.htm>.

autonomia, é feliz, integrada socialmente e, para todos os efeitos, uma pessoa idosa saudável.

4 ENFERMAGEM E QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

O envelhecimento deve ser encarado como uma fase natural de desenvolvimento humano e não uma doença ou castigo. A avaliação do idoso tem por objetivo básico, melhorar a qualidade de vida e não somente acrescentar anos à sua vida (BRASIL, 2007)

A atuação do profissional de enfermagem junto ao idoso deve estar centrada na educação para a saúde, e no cuidar tendo como base o conhecimento do processo de senescência e senilidade e no retorno da capacidade funcional para a realização das suas atividades, com objetivo de atender às suas necessidades básicas e alcançar sua independência e felicidade (SMELTZER; BARE, 2005).

Nota-se que a avaliação funcional do idoso faz parte do cuidado de enfermagem, com ênfase na pessoa e nos sistemas de apoio que ela pode contar. Assim considera-se que a enfermagem, inserida numa equipe multidisciplinar, deve assistir ao idoso de maneira individualizada, levando em consideração as suas limitações físicas, psíquicas e ambientais. Este enfoque permite a identificação de problemas dos idosos, a partir da sistematização da assistência, identificando assim os problemas apresentados pelos idosos de forma individualizada, direcionando o cuidado de enfermagem a partir do planejamento, execução e avaliação do atendimento em cada situação individual.

Neste sentido, a atuação da enfermagem abrange os conhecimentos profissionais específicos acrescidos daqueles relacionados ao processo do envelhecimento. A equipe de enfermagem deve zelar para que o idoso consiga aumentar os hábitos saudáveis, diminuir e compensar as limitações inerentes da idade, confortar-se com a angústia e debilidade da velhice, incluindo o processo de morte.

Assim, o enfermeiro pode atuar de forma a melhorar a qualidade de vida no envelhecimento. Para Camacho (2002, p,245) “o papel do enfermeiro em relação ao idoso é abrangente, englobando a educação em saúde, a gerência de recursos humanos e de materiais e a realização da assistência qualificada”.

Torna-se necessária a criação de Projetos Terapêuticos Individuais (PTI), com finalidade principal de manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, tendo como base a integralidade da assistência e avaliação global e interdisciplinar visando o aumento do número de anos de vida saudável.

Para Barbosa *et al* (2007)

> Descobrir os benefícios da velhice, prolongar a juventude e envelhecer com boa qualidade de vida tem trazido certa ansiedade ao ser humano no instante em que percebe o aumento da necessidade de conviver, de amar e existir, evidenciando o grande desafio da atualidade. Boa qualidade de vida é aquela que oferece o mínimo de condição para que os indivíduos possam desenvolver o máximo de suas potencialidades, resguardados os limites individuais. Portanto, o envelhecimento saudável não se limita aos aspectos biológicos. (BARBOSA *et al*, 2007, p. 468)

Nota-se então que as questões voltadas ao envelhecimento são muito recentes no cenário de pesquisa nacional. Necessita-se de um número maior de investigações voltadas para essa temática e que se correlacionem com a prática profissional e a vida diária desses indivíduos que, mesmo possuindo políticas específicas, podem desconhecer o seu teor, contribuindo para que elas não venham a se efetivar na prática.

A enfermagem, como disciplina voltada para o cuidado humano e o ensino do autocuidado, necessita propiciar melhora na qualidade de vida, por meio de estratégias que visem à manutenção da autonomia e independência. Para esse fim, utilizar um modelo de promoção da saúde é uma forma de traduzir a realidade e demonstrar alternativas viáveis de ganho de poder.

5 REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA ENFERMAGEM

Considera-se que a Enfermagem ainda tem dificuldades em oferecer uma assistência especializada a população idosa, por isso, a busca pela qualificação dos profissionais com base em novas abordagens teóricas é imperiosa. A qualidade de vida ganha um sentido mais amplo e necessário, criando-se a necessidade de um olhar mais crítico e intervenções a respeito das alterações do envelhecimento e de

suas conseqüências, a fim de proporcionar ao idoso um maior bem estar e maior capacidade funcional.

Um dos papéis da enfermagem é atuar como agente que promove mudança na percepção sobre a velhice, junto à equipe multidisciplinar e à comunidade, além da sua participação nos problemas de ordem social. Carneiro e Falcone (2004) propõem o desenvolvimento de programas de treinamento de habilidades sociais e projetos terapêuticos individuais (PTI), como uma forma de aumentar a capacidade do idoso de conquistar e manter apoio social, para assim, alcançar melhor qualidade de vida.

O processo de reabilitação pode envolver alterações no ambiente nem sempre fáceis de serem realizados, frente à escassez de recursos financeiros, apoio familiar, vinculados à fragilidade do idoso. O ambiente físico, os recursos tecnológicos são importantes, porém não mais significativos do que a essência humana. Para atingir as mudanças na saúde pressupõe-se a alteração de conceitos profissionais, da perspectiva de atuação e da reformulação do método assistencial.

Entende-se com isto que quando se trata da atenção à saúde da pessoa idosa, a sua finalidade principal é conseguir manutenção de um bom estado de saúde, para que essa pessoa possa alcançar um máximo de vida ativa, no ambiente em que está inserida, juntamente com sua família, com autonomia e independência física, psíquica e social.

Para tanto o profissional de enfermagem deve utilizar da criatividade, iniciativa e recursos pessoais para que o cuidado e a reabilitação do idoso seja completo e eficaz. O papel do enfermeiro reflete diretamente no cuidado, propiciando oportunidades, direcionando, além de intervir para que o idoso receba informações corretas e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, articulando, desta forma, o saber popular com o saber científico.

6 CONCLUSÃO

A abordagem da temática saúde do idoso remete à conscientização de que a população mundial está envelhecendo substancialmente. De pensar que em poucos anos a população idosa em poucos anos será predominante no mundo, há que se rever os conceitos atuais de políticas de saúde a fim de nortear os trabalhos futuros.

Engajado nesta prerrogativa, o enfermeiro, dos principais atores na atenção e promoção da saúde do idoso, deve ter seu trabalho focado no cuidar desta população que envelhece, não somente no modelo tradicionalmente curativo, mas desenvolvendo ações que promovam o envelhecimento saudável e maior qualidade de vida.

Neste sentido, o presente estudo contribui significativamente para a abertura do pensamento, voltado para o direcionamento das ações para o idoso. No entanto, apesar das projeções do envelhecimento mundial, poucos são os estudos científicos que abordam o papel do enfermeiro dentro da temática proposta, o que impossibilita maiores discussões a respeito.

AGING HEALTH: THE ROLE OF NURSES IN THE SEARCH FOR QUALITY OF LIFE OF THE ELDERLY

ABSTRACT

Aging is a complex process that occurs throughout life. Note that the world population is aging gradually and this is a result of certain factors, such as the reduction of mortality and decline in birth rates. The healthy aging in this new perspective, becomes the result of the multidimensional interaction between physical health, mental health, independence in daily living, social integration, family support and economic independence. It is believed that, as they are implemented, such policies tend to favor a less harmful aging, allowing the elderly a better quality of life. the nurse as the main actor in promoting health care and the elderly, should have focused their work in caring for this population that age, not only in traditional healing model, but developing actions to promote healthy aging. This study is a literature review, whose objective is to describe the role of nurses in the search for increased quality of life of the elderly.

KEYWORDS: Quality of Life. Autonomy. Independence.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E.F.L. et al. Envelhecimento saudável. **Fragmentos de cultura**, Goiânia, v. 17, n. 3/4, p. 465-478, mar./abr. 2007.

BRASIL. Governo de Minas Gerais. **Saúde em Casa**: Atenção à saúde do Idoso.2.ed. Belo Horizonte: Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais, 2007.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2001. Disponível em: <**http://www.ibge.gov.br/brasil_em_sintese/ default.htm>.** Acesso em 01 abr. 2009

BRASIL. **Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/idosolei88>. Acesso em 09 mar.2009.

BRASIL. **Lei n. 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em 09 mar.2009.

CALAZANS, R. A. Envelhecimento e demência. In: ABREU, M. C de. (Org.). V**iver plenamente**. 1.ed. Brasília: Líder Livro, 2005.

CAMACHO, A.C.L.F. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, SP, v.10, n.02, mar-abr. 2002.

CARNEIRO, R.S; FALCONE, E.M.O.Um estudo das capacidades e deficiências da pessoa idosa. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, PR, v.19.n.1, jan-abr, 2004.

CELICH, K.L.S.; SPADARI, G. Estilo de vida: Os condicionantes do envelhecimento saudável. **Cogitare Enfermagem**, v.13, n.2, p. 252-60, abr-jun. 2008. Disponível em: http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/12497/8559. Acesso em: 03 mar. 2009.

CUPERTINO, A. P. ; ROSA, F. H. M. ; RIBEIRO, P. C. C. . Definição de envelhecimento saudável em uma amostra populacional de idosos. **Psicologia. Reflexão e Crítica**, v. 20, p. 81-86, 2007.

KALACHE, A. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v.3, n.3, jul-set. 1987.

RAMOS, L.R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centros urbanos: projeto epidoso São Paulo. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, maio-jun. 2003.

SAYEG, M. A; PEREIRA, S. R. M. **Perfil de desempenho de geriatria e do gerontólogo**. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Caminhos do envelhecer. 1.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1994.

SMELTZER, S.; BARE, B. **Tratado de Enfermagem Médico-cirurgica** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

VERAS, R. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. **Cadernos de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, RJ, Jun. 2003, v.19, n.3, p.705-715, 2003.

WONG, L.L.R.; CARVALHO, J.A. O rápido processo de envelhecimento populacional no Brasil: sério desafio para as políticas públicas. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, São Paulo, SP, v.23, n.1, jan-jun.2006.